

NA ALEGRIA E NA TRISTEZA,  
NA SAÚDE E NA DOENÇA...  
ATÉ QUE O SUCESSO NOS SEPARE?

S. C. STEPHENS

Nº 1 da lista de best-sellers do *New York Times*

# PERIGOSO DEMAIS

TRILOGIA ROCK STAR LIVRO 3

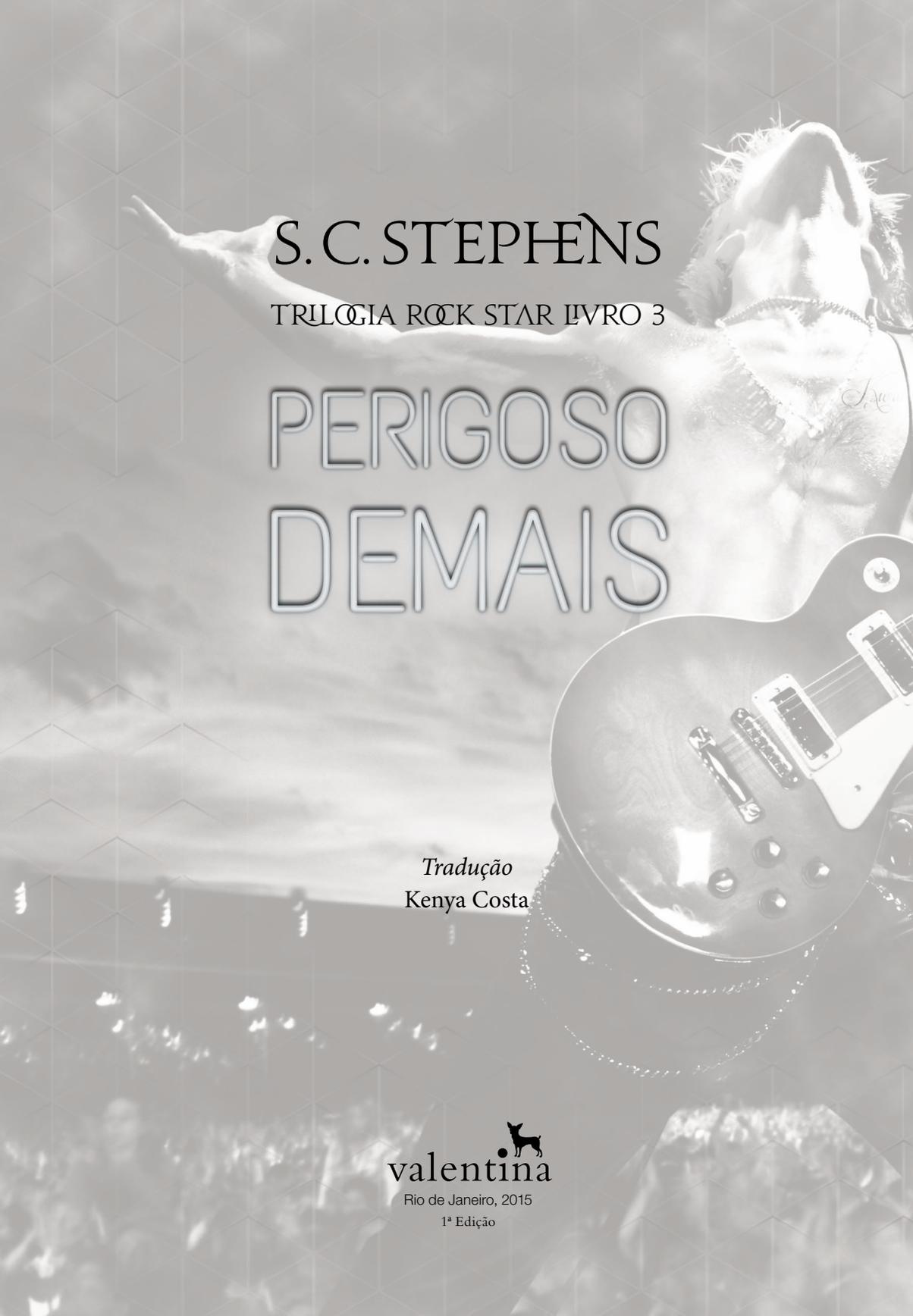
valentina 

TRILOGIA  
ROCK STAR

LIVRO 1  
INTENSO DEMAIS

LIVRO 2  
COMPLICADO DEMAIS

LIVRO 3  
PERIGOSO DEMAIS



S. C. STEPHENS

TRILOGIA ROCK STAR LIVRO 3

PERIGOSO  
DEMAIS

*Tradução*  
Kenya Costa

valentina 

Rio de Janeiro, 2015

1ª Edição

*Aos meus amigos, por sempre me darem a maior força;  
a minha família, por sempre me apoiar; e aos meus fãs,  
por sempre acreditarem em mim.*

*Adoro todos vocês!*

## Capítulo 1

# PARAÍSO TEMPORÁRIO

**A**cordei sentindo a mão dele subindo pela minha coxa. Sorrindo, espreguicei os membros rígidos e toquei os dedos que percorriam minha pele. Sua mão quente e macia segurou a minha, apertando-a com força. Um frio aro de metal afundou na minha pele quando ele me envolveu no seu abraço firme e eu sorri ainda mais, passando o dedo pela aliança quase idêntica no dedo anular da minha mão esquerda.

Eu tinha me casado na noite anterior... no sentido espiritual do termo, pelo menos. Por ora, uma promessa sincera de devoção eterna era o bastante para nós. Uma cerimônia formal e um pedaço de papel não fazem um casamento. O que sustentava o meu era o sentimento que fazia meu peito explodir – a sensação poderosa de que eu fora dividida em duas ao nascer e, por milagre, conseguira reencontrar minha outra metade... que, por um milagre ainda maior, sentia o mesmo que eu.

Lábios macios roçaram meu ombro, e eu me aconcheguei ainda mais ao corpo que buscava o conforto do meu. Os lençóis enrolados ao nosso redor eram os mais caros em que eu já dormira, mas esse luxo não era nada em comparação com o homem ao meu lado. Com as pernas quentes enroscadas entre as minhas, o peito largo colado às minhas costas e os braços me envolvendo e embalando, ele era muito mais confortável do que a cama cara em que nos deitávamos.

Levando aos lábios os dedos que se entrelaçavam aos meus, beijei sua aliança. Ele riu baixinho, e então seus lábios sensuais foram subindo pelo meu pescoço. Quente e satisfeita, minha pele na mesma hora se arrepiou, curtos choques elétricos percorrendo meu corpo.

Quando ele chegou ao meu ouvido, sussurrou:

– 'dia, Sra. Kyle.

Na mesma hora meu coração começou a palpitar. Eu me virei entre seus braços para poder vê-lo. Seus olhos da cor do céu poente se fixaram nos meus, e um leve sorriso curvou sua boca quando ele observou minhas feições. Seu rosto era perfeito – o ângulo do queixo, a curva do nariz, a textura dos lábios. No momento, eu não podia me lembrar de nada que fosse tão lindo quanto o homem que acabara de me dar seu sobrenome.

– Bom dia, Sr. Kyle.

Deixei escapar um risinho incrédulo, e ele sorriu ainda mais. A felicidade em seus olhos era quase palpável. Era tão bom saber que eu o fazia se sentir assim. Ele já sofrera muito na vida, e agora merecia um pouco de paz. Eu ainda estava achando tudo isso meio irreal, da profundidade do seu amor ao fato de que era eu quem o inspirava. Às vezes, não me sentia digna dele, mas agradecia por tê-lo todos os dias.

– Mal posso acreditar que fizemos isso, Kellan.

Ele arqueou uma sobrancelha, seu sorriso logo ficando travesso:

– Fizemos o quê? Sexo selvagem? Isso não devia te surpreender. – Seu rosto adquiriu um ar de adoração. – Cada vez com você é incrível.

Mordendo o lábio, procurei controlar a vergonha que ele me fazia sentir.

– Não foi a isso que me referi... – acariciei seu rosto com o polegar – ... e sim ao nosso casamento.

Kellan se apoiou sobre o cotovelo, olhando para mim. Seu olhar desceu até nossas mãos entrelaçadas, fixando-se na aliança que rodeava seu dedo. Sua expressão de contentamento passou para uma de êxtase. Eu nunca o vira mais feliz.

– Até que a morte nos separe – sussurrou.

Passando meus dedos pelo seu peito, as montanhas e vales do seu corpo extremamente definido começando a me excitar, murmurei:

– Você sabe que meus pais não vão te aceitar como meu marido até você me levar ao altar.

Lembrando a mensagem vaga que deixara para eles na secretária eletrônica da casa de Kellan, já que eles ainda estavam na cidade por causa da minha formatura, franzi o cenho. Eles iam ficar furiosos quando acordassem e soubessem que eu tinha me mandado da festa para me casar sem convidá-los. Para ser honesta, eu estava meio surpresa com o fato de meu celular ainda não ter tocado... ou de a porta do nosso quarto no hotel ainda não ter sido arrombada.

Kellan riu, virando nossos corpos para poder ficar por cima. Sorrindo tranquila para ele, passei os dedos pelas suas costas. Ele ficou arrepiado.

– E eu vou fazer isso... – Deu um beijo no meu pescoço, e outro mais embaixo. Meu coração disparou. – Vou dar a eles a cerimônia que querem... – Olhando para mim, deixou que seus lábios vagassem até o alto de um dos seios. Fiz um esforço para não me contorcer. – Vou te dar o casamento dos seus sonhos, Kiera.

Seus lábios se fecharam ao redor do mamilo, e mais uma vez eu me senti inundar pela paixão da noite anterior. Por mais prazerosa que nossa primeira transa como marido e mulher tivesse sido, eu queria mais, queria Kellan de novo. Não achava que jamais pararia de desejá-lo em todos os sentidos da palavra.

Quando meus dedos já subiam para se emaranhar entre seus cabelos, minha respiração totalmente alterada, seus lábios abandonaram a zona erógena que tinham encontrado. Olhei para ele no mesmo instante em que ele me olhou. Com um sorriso de canto de boca, beijou o espaço entre meus seios, e então minha barriga. Só a ideia de ele continuar se dirigindo para o sul do meu corpo na mesma hora me fez desejá-lo intensamente. Ele sorriu com ar presunçoso, como se tivesse plena consciência do fato.

– Vou te dar tudo, Kiera, mas, até poder fazer isso direitinho... – Sua língua mergulhou no meu umbigo antes de começar a descer pela minha barriga. Gemi, fechando os olhos, na mesma hora alteando os quadris e puxando sua cabeça para baixo. Ele deixou escapar um riso rouco, enquanto seus lábios percorriam minha coxa. Seu hálito quente na minha pele, ele finalmente concluiu a frase: – ... vamos curtir as vantagens.

Então, sua língua deslizou sobre a parte mais íntima do meu corpo, e eu perdi totalmente o controle.

Só fomos nos vestir para sair do luxuoso quarto horas depois. Uma rápida inspeção no meu celular mostrou que Kellan o desligara de madrugada, o que explicava por que não havíamos tido qualquer interrupção. Sorrindo para ele, que pegava sua jaqueta em cima do banquinho da penteadeira – um banquinho que tínhamos batizado –, liguei o celular. O alerta das mensagens de voz vibrou, e tive certeza de que devia haver várias. Considerando o fato de que em breve estaríamos com meus pais, não me dei ao trabalho de ouvi-las. Até porque eu tinha certeza do que diriam. “Onde é que você estava com a cabeça? Não pode se casar com ele, Kiera! Volte logo para podermos te levar para casa!”, etcétera e tal. Eles iam demorar algum tempo para aceitar nossa união.

E iam demorar ainda mais tempo para aceitar o fato de que em breve eu iria cair na estrada com meu marido. Até eu ainda estava chocada. Fazer uma turnê pelo país com Kellan era algo que estivera fora de cogitação enquanto eu ainda cursava a faculdade, mas agora eu me formara e estava livre. Podia fazer o que quisesse. E eu queria estar com Kellan, onde quer que fosse.

Meu pai era meio careta, daquele tipo que acha que você deve entrar na faculdade, se formar e arranjar logo um emprego. Kellan nem fizera faculdade. Tinha fugido de casa pouco depois de concluir o ensino médio e mergulhado na cena musical de Los Angeles com Evan, Matt e Griffin. Desde então, os quatro vinham tocando juntos.

As escolhas de vida de Kellan deixavam meu pai perplexo. E as minhas iriam deixá-lo furioso.

Mas a vida era minha, e eu faria dela o que bem entendesse. E estar com Kellan era... maravilhoso. Não havia nenhum lugar no mundo onde eu preferisse estar. Mas eu não estava abrindo mão dos meus sonhos para seguir meu marido. Não, eu iria lutar para concretizar os meus também, só que, por acaso, o trabalho dos meus sonhos se encaixava perfeitamente com a vida de rock star de Kellan.

Eu queria ser escritora, o que me dava certa liberdade, já que poderia escrever em qualquer lugar, desde que tivesse um mínimo de privacidade. O que poderia ser complicado num ônibus de turnê cheio de caras agitados, mas eu tinha certeza de que seria capaz de descolar algumas horinhas todos os dias para jogar alguma coisa importante no papel. Eu estava no meio do meu primeiro livro, que, num certo sentido, era autobiográfico, já que se baseava em fatos reais. Era uma descrição detalhada e íntima de tudo que acontecera entre mim, Denny e Kellan. O amor, o desejo, a traição – estava tudo lá.

Escrevê-lo estava sendo torturante, mas também terapêutico. Analisando a situação de uma perspectiva crítica, era fácil perceber meus inúmeros erros. Em alguns momentos eu tinha sido chata, grudenta, mesquinha, indecisa... irritante, mesmo. Ver todos os meus defeitos expostos era uma experiência humilhante. O livro era tão pessoal, que eu ainda nem tinha certeza se permitiria que outras pessoas o lessem. Principalmente Kellan. Mas ele tinha pedido, e eu concordara. Não queria voltar atrás, portanto teria que convencê-lo, com cada página dolorosa, que eu não era mais aquela mulher fraca, ridícula. Agora sabia o que queria, e era ele.

Dando uma olhada no quarto para ver se tinha esquecido alguma coisa, meus olhos passaram pela cama bagunçada. O luxuoso cobertor vermelho estava um caos, e os lençóis de cetim bege também estavam todos embolados. Kellan e eu tínhamos aproveitado bem aquele espaço enorme, rolando por cima de cada centímetro enquanto nos explorávamos. Nossos gemidos e gritos de prazer ainda ecoavam na minha cabeça e, pela milionésima vez, fiquei feliz por ele ter concordado com minha ideia de passar nossa lua de mel em um hotel. Não podia nos imaginar fazendo as coisas que tínhamos feito de madrugada em casa, com meus pais no quarto ao lado.

Chegando por trás de mim, Kellan passou os braços pela minha cintura. Respirei fundo, apreciando o cheiro fresco e revigorante que era só dele. Beijando minha orelha, ele murmurou:

– É melhor a gente ir andando. Prometi ao Gavin que tomaria café da manhã com ele, e nós já estamos superatrasados... Vai ser mais como um brunch.

Dando uma espiada nele às minhas costas, não pude deixar de sorrir. Gavin Carter era o pai biológico de Kellan. Ele se recusara a se encontrar com o pai durante meses;



estava morto de medo de conhecê-lo. Mas, na véspera, isso finalmente acontecera, agora Kellan iria tentar ter um relacionamento com ele.

Dando meia-volta entre seus braços, cruzei os meus pelo seu pescoço. Passando os dedos pelos seus cabelos, dei um beijo leve nele.

– Tenho certeza de que ele vai compreender que a sua noite de núpcias se esticou um pouco.

Kellan suspirou, me apertando com força. Seu corpo colado ao meu era duro e rijo. Meus dedos estavam loucos para sentir as curvas do seu físico definido, mas isso sempre fazia com que ele começasse a explorar o meu, o que geralmente levava a uma longa e demorada sessão de sexo... e nós tínhamos mesmo que ir embora. Recorrendo a todo o meu autocontrole, mantive os dedos emaranhados com firmeza entre seus cabelos.

Kellan deu um beijo na minha testa.

– Ainda não consigo acreditar que você é minha mulher.

Esfregando o rosto no seu peito, eu me sentia como se meu coração fosse explodir e despencar no chão. Meu Deus, como eu o amava. O desejo por ele começou a crescer enquanto nos abraçávamos, e mais uma vez tive que reprimir o impulso de expressar meu amor fisicamente. Me afastei dele, ficando séria.

– Tem razão, é melhor irmos andando.

Kellan sorriu ao ver minha expressão.

– Você quer transar de novo, não quer?

Ficando vermelha, empurrei seu peito para trás.

– Acho que nós... já quebramos recordes demais de madrugada... e agora de manhã. – Sentindo o rosto arder, desviei os olhos.

Kellan segurou meu queixo, me fazendo olhar para ele.

– Você quer transar comigo? – perguntou, sem um laivo de provocação na voz.

A pergunta foi tão direta que achei difícil manter os olhos fixos nos seus, e tive o instinto de abaixar o rosto. Mas não fiz isso, e sim me obriguei a encarar aquelas profundezas azul-escuras, sussurrando:

– Quero.

Kellan abriu um sorriso orgulhoso.

– Foi tão difícil assim reconhecer? – perguntou, com um brilho nos olhos.

Eu já ia fechar os meus, mas não me permiti fazer isso. Ele não queria que eu me sentisse envergonhada na sua presença. E não estava tentando me provocar, e sim me ajudar a amadurecer. Olhando para ele, tornei a assentir.

– Para ser franca, sim, foi meio constrangedor.

Apertando os lábios, Kellan se afastou de mim.

– Eu quero que você me peça para transar com você... agora.

Fiquei boquiaberta.

– Kellan... – Morta de vergonha, cobri o peito com os braços. Como ainda estava usando o tubinho justo e colante que minha irmã, Anna, me emprestara para a cerimônia de formatura, tive muito que cobrir. – Eu já te pedi para transar em outras ocasiões... Por que você está me envergonhando conscientemente?

Suspirando, ele se abaixou para me olhar nos olhos.

– Você me pediu no calor do momento, quando nós já íamos mesmo transar. Eu quero que você se sinta totalmente à vontade para me pedir a qualquer hora, em qualquer lugar.

Arqueei uma sobrancelha para ele.

– Em qualquer lugar?

Kellan me deu um sorriso travesso.

– Em *qualquer* lugar.

Sabendo que ele não ia desistir, soltei um suspiro aborrecido. Abaixando os braços, contei até dez. Ora, isso não era tão difícil assim. Eu deveria ser capaz de pedir a ele para transar comigo; certamente já usara o corpo em várias ocasiões para fazer isso. Mas falar assim, à queima-roupa, era diferente; eu me sentia muito mais vulnerável.

Levantando o queixo, perguntei, em tom confiante:

– Kellan, quer transar comigo? – Bem, a intenção foi dizer isso num tom confiante, mas minha voz saiu aguda e estridente... tudo, menos sexy.

No entanto, pela expressão de Kellan, qualquer um pensaria que eu acabara de brindá-lo com uma dança erótica. Seu olhar intenso percorreu meu corpo, me incendiando. Ele se demorou nos meus lábios, nos seios, nos quadris e, embora não estivesse me tocando, meu corpo reagiu como se estivesse. Quando esse olhar de puro sexo finalmente voltou ao meu, ele deu um passo à frente. Seu quadril roçou o meu, e eu soltei uma exclamação. Com o hálito quente na minha pele, ele sussurrou no meu ouvido:

– Essa foi a coisa mais sensual que já ouvi você dizer.

Meus olhos se fecharam. Eu me sentia como se estivesse vibrando, esperando que ele me tocasse. Cada ponto sensível do meu corpo vibrava de expectativa. Ele só precisaria encostar os lábios nos meus, passar o polegar por um seio ou apertar meu traseiro, e eu explodiria... sem a menor sombra de dúvida.

Seus lábios chuparam o lóbulo de minha orelha, e eu deixei escapar um gemido baixinho.

– Mas nós temos que ir embora. – Com essas palavras, ele segurou minha mão e me puxou. Assustada com o movimento súbito, meus olhos se abriram bruscamente. Ele estava rindo enquanto se aproximava da porta... e não da cama.

Olhei séria para ele, que ainda ria.



– Desculpe, Kiera, mas você vai ter que ficar insatisfeita por um tempinho. – Inclinando a cabeça, seu sorriso aumentou. – Digamos que é o seu... carma... por todas as vezes em que me deixou excitado, e depois tirou o corpo fora.

Comecei a me sentir culpada, mas procurei não pensar nisso. Nosso passado não era mais relevante.

– Você está sendo mesquinho – murmurei.

Ele deu um beijo no meu rosto.

– Hummm, talvez eu seja. – Avançando para mim, segurou meu traseiro e puxou meus quadris para os dele. Uma onda de desejo percorreu meu corpo na mesma hora, e gemi um pouco antes de poder me controlar. Passando o nariz pelo meu rosto, ele disse, com voz rouca: – Porque estou doido para passar o dia inteiro te provocando desse jeito.

Furiosa por me sentir tão excitada, eu o empurrei.

– Você é um cretino.

Ele riu, abrindo a porta. Pegando a bolsa, olhei mais uma vez para a cama desarrumada que gritava *Rolou uma transa apaixonada aqui!*.

– Espera aí, Kellan. A gente não devia arrumar a cama antes de ir embora?

Kellan franziu o cenho, seu olhar indo do meu rosto para os lençóis embolados. Balançando a cabeça para mim, murmurou:

– Você é muito fofa. – Seu sorriso carinhoso ficou irônico quando ele voltou a olhar para a cama. – Não, nós vamos deixar o quarto como está. Quero que o mundo saiba o que aconteceu aqui... na noite em que consumamos o nosso casamento – disse, seus olhos voltando aos meus.

Suspirei, comovida com suas palavras. Então, ele acrescentou:

– Além disso... é uma cena sexy.

Revirando os olhos, saí com ele do quarto.

A recepcionista passou o tempo todo encarando Kellan enquanto fazíamos o check-out. Vi quando ela deu uma espiada na aliança dele no momento em que lhe entregou o cartão de crédito, mas, pelo brilho de interesse nos seus olhos, acho que não estava se importando muito com o fato de Kellan ser casado.

Kellan era um homem lindo, e homens lindos chamam a atenção quando chegam aos lugares. Àquela altura eu já estava acostumada com essa reação, e já não me incomodava mais. Quer dizer, não me incomodava tanto quanto antes.

A recepcionista ficou séria ao entregar o recibo a Kellan. Pela decepção no seu olhar quando ele agradeceu sem sequer olhar para ela, pareceu que estava esperando que ele fosse convidá-la para um encontro em um dos quartos. Tive que me controlar para não sorrir quando os olhos dela finalmente passaram para mim. Talvez estivesse

esperando ter uma transa rápida com o cara sexy que estava prestes a sair da recepção, mas Kellan não era mais homem de transas rápidas.

Eu me aconcheguei ao corpo dele, agradecendo a ela com toda a educação pela estada agradável. Dei uma risadinha ao dizer isso, ainda meio empolgada pela noite de núpcias. Kellan deu um beijo na minha testa, já se dirigindo para a saída.

– Quando a gente chegar, vou ligar para o Gavin e convidá-lo para ir tomar um brunch lá em casa. Seria bom se nossas famílias se conhecessem de uma vez, não é? – perguntou.

O sorriso feliz de Kellan me encheu de alegria. Ele se referira ao pai como sendo sua “família”... um contraste incrível com o tempo em que não queria ter nada a ver com ele.

– Claro, é uma ótima ideia. – Estremeci. – Mas meus pais vão me matar. – Exibi a aliança para ele. – E te matar em seguida.

Kellan apenas deu de ombros ao ouvir meu comentário, me acompanhando até o carro no estacionamento. Abrindo a porta para mim com todo o cavalheirismo, ele me deu um rápido beijo no rosto enquanto eu entrava no Chevelle. Então, caminhou até o lado do motorista com um grande sorriso. Parecia extremamente feliz por finalmente me ter como sua esposa, por saber que eu era dele e não iria a parte alguma. Eu sempre tinha esperado que o homem com quem me casasse fosse me amar acima da razão, mas Kellan... me amava acima de tudo. A profundidade do seu amor às vezes me espantava, mas meu amor por ele era igualmente poderoso. Ele era tudo para mim.

Quando entrou no Chevelle, eu me aproximei do seu lado no banco para ficar o mais perto dele possível. Ele sorriu, passando o braço pelo meu ombro.

– Está com saudades? – perguntou, com voz baixa e sensual.

Assentindo, ergui o rosto para lhe dar um beijo. Kellan retribuiu meu carinho com afeição, sua mão segurando meu rosto. Roci sua língua de leve com a minha e ele gemeu, e então se afastou.

– Ei, sou eu que vou passar o dia te provocando, e não o contrário.

Fez o beicinho mais fofo do mundo, e não pude conter o riso.

– Desculpe, aprendi com o mestre.

Kellan soltou um suspiro dramático e tirou o braço do meu ombro para dar a partida no carro.

– Acho que é bem feito para mim. – O motor possante despertou com um ronco, e o ar satisfeito de Kellan voltou.

Minha expressão era uma xerox da sua quando deitei a cabeça no seu ombro. Embora a recepcionista do hotel tivesse devorado meu marido com os olhos sem o menor pudor, embora meu pai fosse tentar me botar de castigo quando eu o visse, e



embora o pai recém-descoberto de Kellan fosse aparecer para visitá-lo agora à tarde, aquele era um dia perfeito; nada estragaria minha felicidade.

O Chevelle virou na rua cheia de Kellan, e experimentei a sensação de voltar para casa. Tinha curtido nossa noite fora, mas estava feliz por voltarmos. Quando Kellan entrou na casinha branca de dois andares, um carro já estava estacionado na entrada. Ele deu uma olhada no Jetta esporte vermelho e fez uma expressão intrigada. Curiosa para saber quem chegara, olhei também; o carro não era de ninguém que eu conhecesse.

Desligando o motor do Chevelle, Kellan murmurou *Hummm*, e abriu a porta. Abri a minha também, imaginando se Gavin e os filhos teriam chegado. Como ele viera de outro estado, talvez tivesse alugado o carro. Só que eu achava difícil de acreditar que tivesse aparecido sem pedir permissão a Kellan primeiro. Além disso, teria precisado de instruções para chegar à sua casa. E eu duvidava muito que o para-choque de um carro alugado exibisse um adesivo com os dizeres *Se vai entrar na minha traseira, pelo menos puxa o meu cabelo*.

Compreendendo que a motorista era mulher e, provavelmente, uma das mil ex-sei-lá-o-quês de Kellan, segui-o até a porta, relutante. Meu Deus, se alguma mulher tivesse resolvido aparecer usando apenas um sobretudo, com meus pais hospedados lá... eu ia ter um troço.

A porta da rua estava destrancada, e Kellan entrou. Segurando minha mão, ele me conduziu até o vestibulo. A casa de Kellan não era das maiores. Passando pela porta, a pessoa podia virar à direita e subir a escada que levava aos quartos, virar à esquerda em direção à cozinha, ou seguir em frente para a sala. Naquele momento, meus pais estavam sentados no sofá encaroçado da sala, meu pai exibindo uma expressão fechadíssima. Minha mãe tentava se controlar, mas dava para ver que também não estava nada satisfeita.

Eu não sabia se a decepção dos dois era com a minha fuga inesperada ou se estavam irritados com a pessoa que se acomodara na confortável poltrona de Kellan, uma poltrona com enorme valor sentimental para mim, pois me fora dada por ele quando tínhamos rompido. Significava muito para mim que Kellan tivesse se importado o bastante a ponto de pensar em mim num momento em que eu estava longe de merecer sua bondade. Quando vi uma garota que não conhecia sentada no braço da poltrona, balançando os saltos altos, senti um aperto violento no estômago.

Ao ouvir nossa chegada, ela inclinou a cabeça para trás, a fim de ver a porta. Quando Kellan deu uma boa olhada nela, murmurou *Merda* e olhou para mim com uma expressão preocupada. O aperto no meu estômago virou gelo quando me perguntei quem ela seria.

Apertando minha mão, Kellan entrou na sala para que pudéssemos cumprimentar a recém-chegada. Quando ela nos viu, levantou a cabeça para Kellan, franzindo os

olhos. Tinha cabelos pretos e olhos da mesma cor, que realçava ainda mais cobrindo as pálpebras com sombra cinza-escura. Seus lábios estavam pintados de vermelho—cheguei e apertados num beicinho irritado, mas sexy. Ela era linda, mas isso eu já esperava. A maioria das conquistas de Kellan era assim.

Com a expressão cheia de desprezo, a voz baixa e rouca, ela disparou:

– E aí, gostoso? – Achando graça do que dissera, sorriu, acrescentando: – Será que na horizontal continua sendo? – Quando ela voltou a olhar para ele com desprezo, minha expressão ficou sombria; não estava gostando nada dessa pessoa.

Ignorando seu comentário, Kellan cumprimentou meus pais primeiro – *Martin, Caroline* –, e então se dirigiu à grosseirona que estava empoleirada na minha poltrona favorita: *Joey*.

Minhas sobrancelhas quase chegaram ao couro cabeludo enquanto eu olhava para a garota que fuzilava Kellan com os olhos. *Joey*? Quer dizer, a ex-roommate chamada *Joey*? A garota que tinha morado lá até algumas semanas antes de Denny e eu chegarmos... mais de dois anos atrás? Nunca achei que ela voltaria. O que estava fazendo ali?

Com o rosto contraído, Kellan ecoou meus pensamentos:

– O que está fazendo aqui?

Ela ficou de pé. Cruzando os braços sobre o busto farto, empinou o queixo. Com os olhos em fogo, rosnou:

– Onde é que estão as minhas coisas, Kellan?

A boca de Kellan se abriu um pouco, a expressão deixando transparecer uma ponta de raiva. Apertando mais minha mão, respondeu:

– Você tomou um chá de sumiço durante dois anos. Eu joguei tudo fora.

Mordi o lábio para me impedir de estremecer. Na verdade, fora *eu* quem jogara as coisas dela fora. *Joey* tinha ido embora às pressas, depois que Kellan dormira com ela e, logo em seguida, dormira com outra pessoa. Nem sempre ele fora o amante doce e fiel que era agora. Kellan afirmara que *Joey* não dava a mínima para ele, que era apenas possessiva. Ele a ofendera dividindo sua cama com outra mulher... muito embora ela também estivesse dividindo sua cama com outros homens.

Denny e eu tínhamos usado os móveis dela ao chegarmos a Seattle. Depois do nosso rompimento, eu ficara com a sensação de que eles tinham sido contaminados, como se o astral do meu namoro de algum modo tivesse se infiltrado na madeira escura. Talvez eu não devesse ter feito o que fizera, já que não tinha o direito de descartar algo que não me pertencia, mas queria aqueles móveis fora da casa para que Kellan e eu pudéssemos começar do zero. Mas já devia saber que minha decisão iria acabar se voltando contra mim.

Com um ar de indignação teatral, *Joey* deu um empurrão no ombro de Kellan.

– Você o quê...? Mas não eram suas para fazer isso, seu babaca!



Furioso, Kellan deu um passo à frente.

– Você caiu fora. O problema não é meu se resolveu deixar tudo para trás! – Com um olhar de desprezo, observou o rosto dela. – Minha casa não é o seu depósito particular.

Ela deu um riso debochado, fazendo um gesto de desdém.

– Tá legal, Kellan. Me poupe do seu mau gênio. Se não está mais com os meus móveis, então pode me pagar por eles. – Deu um sorrisinho. – Mil e quinhentos paus deve cobrir tudo.

Soltei uma exclamação abafada, e Joey virou a cabeça para me fuzilar com os olhos.

– E quem é você? – Arqueou uma sobrancelha. – A comidinha da vez?

Meu pai se levantou, o rosto vermelho feito um pimentão.

– Não sei quem você é, mocinha, mas não se atreva a falar assim com a minha filha!

Fiquei com medo de que ele tivesse um infarto, tão furioso parecia estar, mas sua raiva não era nada comparada com a de Kellan. Soltando minha mão, ele avançou até Joey, olhando-a de alto a baixo:

– Tome muito cuidado, Josephine. Você está falando com a minha mulher.

Joey pareceu intimidada por um momento, e deu um passo para trás. De repente, a ficha caiu. Seus olhos pretos se arregalaram, e ela ficou me encarando, boquiaberta. Então, começou a rir.

– Ah, meu Deus, você está falando sério? Você, o maior galinha que já conheci, se casou mesmo, no duro? Que piada.

Kellan cruzou os braços e meu pai suspirou, voltando a sentar no sofá. Não ficara *nada* satisfeito com essa história de casamento. Tive a impressão de que minha mãe deu uma fungadinha, mas estava prestando atenção demais em Joey para olhar. Sentia meu sangue começar a ferver, louca para que essa putinha sem desconfiômetro desse o fora.

Kellan se sentia do mesmo jeito. Indicando a porta, disse a ela:

– Tudo bem. Eu te dou os mil e quinhentos pelos móveis. Agora, cai fora daqui.

– Ah, não mesmo... – disse ela, balançando a cabeça. – As coisas mudaram, Kellan.

Ele inclinou a cabeça, sem compreender. Eu também não compreendera. Com as mãos fechadas em punhos, caminhei feito uma fera até ela.

– Você ouviu o que ele disse! Seu dinheiro vai ser pago! – Fiz um gesto, despachando-a: – Agora, volte para o buraco de onde saiu.

Joey cravou um olhar fulminante em mim, e o manteve enquanto falava com Kellan:

– Estou com uma coisa sua que quero devolver... – olhou para ele – ... já que não me serve para nada. – Kellan franziu o cenho, e Joey riu ao ver sua expressão confusa. – E, se quiser de volta, querido, vai ter que me pagar dobrado.

– Você é doida de pedra, garota! – disparei.

Joey me ignorou, seus olhos indo para Kellan. Então se inclinou para pegar a bolsa que deixara na poltrona, sua minissaia expondo quase totalmente as coxas. Abrindo a bolsa, tirou um cartão de memória, do tipo que cabe em câmeras digitais, filmadoras e alguns celulares. Os olhos de Kellan se arregalaram ao vê-lo e pularam para os dela. Antes que eu pudesse perguntar o que estava acontecendo, ele se apressou a responder:

– Tudo bem, eu te dou três mil.

Com um sorriso vitorioso para mim, Joey entregou a Kellan o cartão SD. Eu quebrava a cabeça tentando imaginar o que haveria ali para Kellan se mostrar disposto a pagar tanto dinheiro. O aperto no meu estômago se transformou em náusea. Kellan pegou o cartão, e apontou para a porta.

– Eu te pago amanhã.

Joey deu um tapinha no rosto dele:

– Acho bom... porque vou transformar sua vida num verdadeiro inferno se não fizer isso. – Olhou para mim com um sorrisinho cruel.

Kellan fechou os olhos.

– Sai da minha casa, Joey. – Voltando a abri-los, acrescentou: – E nunca mais volte aqui.

Dando tchauzinho com os dedos para meus pais, ela foi rebolando até a porta da rua. Ninguém se moveu ou disse uma palavra enquanto saía. Quando ouvimos o som de seu carro sendo ligado, Kellan finalmente pareceu relaxar. Virando-se para meus pais, enfiou o cartão discretamente no bolso.

– Me desculpem por essa cena. Espero que ela não tenha dado muito trabalho a vocês antes de chegarmos.

Sua postura ficando rígida, meu pai olhou para Kellan. Eu seria capaz de jurar que seus cabelos grisalhos ficavam mais brancos a cada segundo.

– Estou mais preocupado com o que vocês dois fizeram ontem do que com sua amiguinha mal-ajambrada. – Com o rosto corado, olhou para meu marido e para mim. – Que história é essa de vocês fugirem para se casar? – Fixou os bondosos olhos castanhos nos meus. – Você perdeu a cabeça, Kiera?

Mamãe fungou de novo, e papai deu um tapinha na sua mão. Queria me sentar para conversar com eles sobre a noite anterior, mas ainda estava em estado de choque. Que diabos Kellan guardara no bolso? E por que achara que valia três mil dólares?

Enquanto papai batia no assento vago, para que eu sentasse, Kellan olhou de novo para mim. Seu rosto exibia um misto de humor, resignação... e medo. Não soube se ele estava fazendo isso de propósito, mas ele posicionara os quadris de um jeito que não dava mais para ver o bolso onde guardara o cartão. Mas eu sabia que o troço ainda estava lá.



Kellan fez um gesto para que eu sentasse ao lado de meu pai, e então apontou para a porta.

– Volto logo. Quero dar uma olhada no meu carro, para ver se Joey fez alguma coisa com ele. – Com um sorriso forçado, acrescentou: – Se ela tiver arranhado o meu bebê, você vai ter que me segurar, porque sou capaz de matá-la. – Aos risos, dirigiu-se para a porta.

Minhas palavras fizeram com que interrompesse seus passos bruscamente:

– O que tem naquele cartão SD?

O sorriso bem-humorado de Kellan se desfez na mesma hora. Engolindo em seco, ele balançou a cabeça.

– Não é nada. Não se preocupe com isso, Kiera.

Ignorando meus pais por um momento, caminhei até ele. Tentei alcançar seu bolso traseiro, mas ele se afastou depressa. Tentando a custo controlar a raiva que fazia meu estômago dar voltas, repeti:

– O que tem naquele cartão?

Vendo que eu não ia desistir, Kellan se inclinou para mim, sussurrando:

– Podemos falar sobre isso mais tarde... em particular?

Quis assentir e sentar para explicar o casamento “simbólico” aos meus pais preocupados, mas não conseguia tirar o sorrisinho de Joey da cabeça. Consciente de que estava parecendo um disco quebrado, mas sem conseguir me conter, tornei a perguntar:

– O que tem no cartão?

Agora irritado, Kellan franziu os olhos e disparou:

– O que você acha que é, Kiera? Nós filmamos uma transa! – Pareceu se arrepenher no momento em que se deu conta do que me contara à queima-roupa. Às vezes Kellan perdia a censura quando se aborrecia, e a chantagem de Joey o deixara uma pilha de nervos. Mas acho que foram minhas perguntas que o fizeram perder a cabeça.

Meu queixo caiu e senti como se ele tivesse me jogado um balde de água gelada. Eu sabia o que ele ia dizer. Eu sabia. Mas ouvi-lo confessar doía. Senti meu corpo quebrar, dividido. Meus olhos cheios de água.

– Você fez um vídeo pornô com ela?

Pigarreando, minha mãe se remexeu no sofá. Foi quando de repente lembrei que Kellan e eu não estávamos sozinhos. Não, a idiota aqui não fora capaz de esperar até ficarmos a sós para começar essa conversa. Como queria ter sido capaz de controlar minha curiosidade! Daria tudo para não saber que meu marido carregava no bolso um vídeo em que aparecia transando com outra mulher. E daria tudo para que meus pais também não soubessem disso.

Percebendo minha dor, Kellan se aproximou com os braços estendidos.

– Kiera, eu posso explicar.

Levantei as mãos para ele, as lágrimas escorrendo pelo rosto. Não queria saber de explicações naquele momento. Só queria ficar sozinha. Dando as costas a ele e meus pais, subi a escada correndo. Ouvi Kellan me pedindo para esperar e minha mãe chamando meu nome, mas ignorei-os. Batendo a porta do quarto, descalcei os sapatos, despenquei na cama e deixei que as lágrimas escorressem.

Nada poderia estragar minha felicidade, não é? Acho que comemorei cedo demais!